

0478

# A geração de 45

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS

No dia 10 de janeiro de 1945 foi publicado o livro **Predestinação** de Geraldo Vidigal, com prefácio de Mário de Andrade, iniciando o movimento que a História denominou de "Geração de 45".

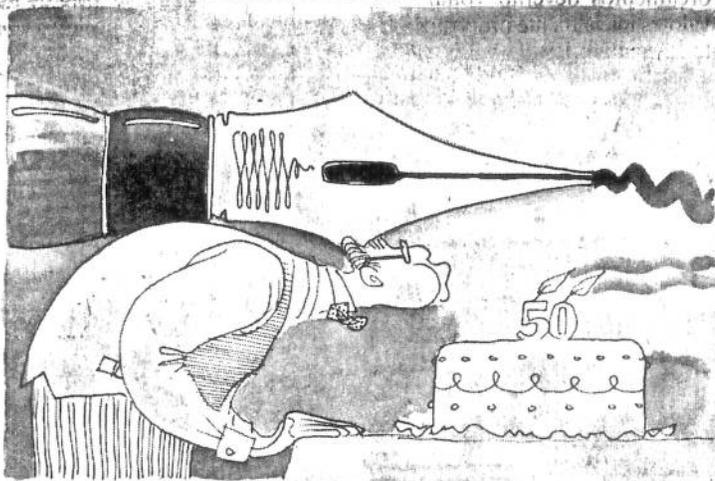
De rigor, a ruptura do movimento de 22 e a abertura daquele de 45 formam dois pontos de inflexão histórica da cultura brasileira.

Nada obstante o maior impacto de 22, 45 tem, a meu ver, projeção mais abrangente por inspirar toda a espécie de novos movimentos surgidos com os poetas do após-guerra, mesmo aqueles que conflitaram, em sua formulação, com a idéia de liberdade descortinada em 45, como se verifica no "concretismo" ou no "praxis" de Mário Chamie.

É que a "geração de 45" cria uma idéia de liberdade no mesmo nível e época de idênticos movimentos surgidos em todo o mundo. É fruto do envolvimento mundial de 39/45, que foi conflito de princípios entre ditaduras e democracias, e não apenas de reflexos econômicos como aquele de 14/18.

Nada obstante os dois movimentos (22 e 45) terem nascido depois de conflagrações mundiais, o de 22 explode com certa defasagem no tempo, no que diz respeito ao modernismo, que já tinha na pintura, poesia e música, desde o início do século, sido veiculado na Europa, por diversas vertentes.

Em verdade, 22 rompe com o passado, respira a agressão artística e volta-se, em uma de suas veredas, para a valoriza-



APESAR DO MAIOR IMPACTO  
DA SEMANA DE 22, A  
GERAÇÃO DE 45 TEM PROJEÇÃO  
MAIS ABRANGENTE.

ção telúrica nacional, que se transforma na redescoberta, sem fantasias, da realidade brasileira. Foi, de rigor, mais a conjunção de protestos de grandes talentos da época em semana memorável, que gerou a impressão de um movimento real.

É, todavia, um espoucar de individualidades, que têm em comum o desejo de romper e de chocar. Menotti del Picchia, por exemplo, enquanto participante de 22 desvenda a psicologia brasileira, poeticamente mas sem concessões, sendo, contudo, também homem de 45, quando brada pela liberdade conquistada em campos de batalha.

A geração de 45 é conformada por um grito de redescoberta do passado, sem perda dos valores presentes e sem falta de perspectiva futura. Exterioriza o anseio do Brasil e do mundo, por novos tempos, originando inúmeros movimentos em todas as demais artes, inclusive nas ciências sociais. Alguns dos poetas de 45 cursaram o Largo de São Francisco e lá começaram, inclusive, a luta "pelo ideal de justiça no Direito" para substituir "o positivismo jurídico" que forjara o ensino jurídico das universidades alemãs e italianas de Hitler e Mussolini.

Geraldo Vidigal, Domingos Carvalho da Silva, João Cabral

dé Melo Neto, Antonio Rangel Bandeira e Ledo Ivo, são os cinco principais expoentes, publicando seus livros no próprio ano do fim da guerra. É de se lembrar que Geraldo foi pracinha na Itália.

Em 1948, como decorrência da idéia maturada desde 1945, surge o **Clube de Poesia** no "primeiro Congresso Brasileiro de Poesia", que teve Cassiano Ricardo como primeiro presidente, e patrocinando publicações, conferências, estudos que acabara por influenciar toda a cultura da época. Referida instituição continua até hoje com a participação de muitos de seus fundadores.

Meio século após, uma reflexão faz-se necessária sobre a "Geração de 45".

Por esta razão, o **Clube de Poesia**, prepara, com a Federação do Comércio e o Sesc, uma ampla exposição, que será levada a 11 regiões do Estado sobre a História e a influência da geração de 45 nestes cinquenta anos da vida cultural brasileira.

Um país vive do que constrói, mas também de sua memória. Que os poetas de 95 conheçam, como nestes 50 anos, aquele movimento pela liberdade que valorizou o passado e influenciou o futuro. Desta forma, estarão abrindo novos horizontes para uma pátria cultural maior.

O AUTOR

Ives Gandra da Silva Martins é presidente do Clube de Poesia e membro da Academia Paulista de Letras



City 511